ISSN 1983-9979
prolíngua

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA LÍNGUA FALADA DO QUILOMBO ÁGUAS CLARAS/PE

FIRST PERSON PLURAL VERBAL AGREEMENT IN THE SPOKEN LANGUAGE OF QUILOMBO ÁGUAS CLARAS/PE*

YAÃ CONCORDÂNCIA YANÉ ENGA YEPÉPU MIRA SIÍASA YAÃ QUILOMBO ÁGUAS CLARAS/PE UPÉ NHEENGA TAL KUNTARI WAÁ.

Fátima Eliana de Carvalho Barbosa[1]
Dorothy Bezerra Silva de Brito[2]
Renata Lívia de Araújo Santos[3]

RESUMO: Esta pesquisa investiga a variação da Concordância Verbal de Primeira Pessoa do Plural (P4) na língua falada do Quilombo Águas Claras, localizado no município de Triunfo/PE, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov, Herzog, [1968] 2006) e Labov ([1972] 2008). O objetivo do estudo é verificar a influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas na aplicação ou não da regra da concordância com os pronomes *nós* e *a gente* na língua falada do Quilombo Águas Claras. Para tanto, foram realizadas entrevistas sociolinguísticas com 24 colaboradores da comunidade, selecionados de forma aleatória, estratificada de acordo com as variáveis extralinguísticas elegidas, isto é, o sexo e a faixa etária. As etapas metodológicas percorridas neste trabalho foram as seguintes: seleção das variáveis linguísticas e extralinguísticas, constituição do *corpus*, coleta, transcrição e codificação dos dados relativos aos fenômenos estudados, rodadas no programa GoldVarb X e análise dos resultados. Os resultados evidenciaram que há variação da concordância verbal diante do uso do sujeito *nós* na comunidade de fala investigada, apontando um desfavorecimento da aplicação da regra de concordância verbal padrão, com 75,6%. Em oposição, obtivemos apenas 24,4% de aplicação de concordância verbal padrão. Das variáveis linguísticas e extralinguísticas analisadas, as variáveis linguísticas paralelismo linguístico e tipo de verbo e as variáveis extralinguísticas sexo e faixa etária foram apontadas pelo programa GoldVarb X como significativas. Em relação à CV diante do sujeito *a gente*, a pesquisa evidenciou a aplicação da regra padrão em 100% dos dados, configurando-se como uma regra categórica no Quilombo Águas Claras, sendo excluída das rodadas essa variante.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância Verbal. Primeira Pessoa do Plural (P4). Língua falada. Quilombo Águas Claras. Sociolinguística Variacionista.

ABSTRACT: This research investigates the variation of First Person Plural Verbal Agreement (P4) in the spoken language of Quilombo Águas Claras, located in the municipality of Triunfo/PE, according to the theoretical-methodological assumptions of the Theory of Linguistic Variation and Change (Weinreich, Labov, Herzog, [1968] 2006) and Labov ([1972] 2008). The aim of this study is to verify

* Data de Submissão: 21.07.2026 – Data de Aceite: 20.09.2026 | DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2026v21n1.78636

[1] Mestre em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE. E-mail: elianacarvalho.prof21@gmail.com | Orcid: 0009-0003-2504-6435

[2] Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPGLL/UFAL. Atualmente é professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL (UFRPE). E-mail: dorothy.brito@ufrpe.br | Orcid: 0000-0001-5999-2006

[3] Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPGLL/UFAL. Atualmente é professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (UFAPE). E-mail: renata.livia@ufape.edu.br | Orcid: 0000-0001-5069-538X

ISSN 1983-9979
prolíngua

the influence of linguistic and extralinguistic variables on the application or non-application of the agreement rule with the pronouns "*nós*" (we) and "*a gente*" (we) in the spoken language of the Quilombo Águas Claras. To this end, sociolinguistic interviews were conducted with 24 collaborators from the community, selected through stratified randomization according to the chosen extralinguistic variables, namely, sex and age group. The methodological steps followed in this work were: selection of linguistic and extralinguistic variables, constitution of the corpus, collection, transcription and coding of data relating to the phenomena studied, runs in the GoldVarb X program and analysis of the results. The results showed that there is variation in verbal agreement when using the subject "*nós/we*" in the investigated speech community, indicating a disadvantage in the application of the standard verbal agreement rule, with 75,6%. In contrast, we obtained only 24,4% application of standard verbal agreement. Of the linguistic and extralinguistic variables analyzed, the linguistic variables linguistic parallelism and verb type, and the extralinguistic variables sex and age group were identified as significant by the GoldVarb X program. Regarding verb agreement before the subject "*a gente*" (we), the research showed the application of the standard rule in 100% of the data, establishing it as a categorical rule in the Quilombo Águas Claras, and excluding this variant from the rounds.

KEYWORDS: Verbal Agreement. First Person Plural (P4). Spoken Language. Quilombo Águas Claras. Variationist Sociolinguistics.

YATUKASA: Kuá sikarisawa umãmaã yaã munãĩsawa yaã concordância yané enga yepépu mira siísa (P4), yaã nheega tal kuntari waá yaã Quilombo Águas Claras, upitá waá yaã Triunfo município Pernambuco upé. Yaã cendisawa pressuposto teóricos-metodológicos yaã teoria tal munãy waá y tal mutirika waá Linguística (Weinreich, Labov, Herzog, [1968] 2006) e Labov ([1972] 2008). Kua umbuésawa objetivo uputari umãmaã yaã influência linguística tal munãysawa y extralinguística tal xari waá o ti waá tal xari yaã concordância regra upé yaã pronome yandé y yaã nheeng mira ta kuntaisawa yaã Quilombo Águas Claras upé. Yaã arã tal munhã purãdusawa sociolinguística 24 colaboradores tẽdáwara ayntá irũ, tal selecionari aintá de forma aleatória, de acordo yaã tal munãysawa extralinguística yawé, kuayé, apigásawa o kunhãsawa y ta akayu rupi. Yaã etapa metodológica tau umburi waá kuá muraki resé kuá itá: yaã munãysawa linguística e extralinguística e extralinguística, constituição do corpus, muatirisá, transcrição e codificação yaã dado relativo yaã fenômeno tal yũbuesawaá, tal muyeréusawa programa GoldVarb X y yaã resultado tal mamaãsawaá. Yaã resultado umukamẽ que aikué yaã munãysawa yaã concordância verbal yaã sujeito yandé renundé tal kuntarisawa yaã tẽdawa ya sikari waá upé. Tal mukamẽ desfavorecimento yaã regra de concordância yané enga supisawaá, yawé 75,6%. Amũsuaxarasawa, ya riku 24,6% yaã concordância verbal supisawaá. Yaã tal munãysawa linguistica y extralinguística tal mamaã waá, tal munãysawa linguística paralelismo linguístico asuí verbo nungara y yaã extralinguística, yaã aintá apigásá, aintá kunhãsá, aintá akayu aintá umukamẽ yaã programa GoldVarb X mayé retéwaá. Yaã relação, CV yaã sujeito mira renundé, kuá sikaisawa uwasemu yaã aplicação yã regra supisawa mayé 100% dado resé. Yawé u yuconfigurari mayé yepé regra categórica yaã Quilombo Águas Claras upé, yã resewara tal yuka aé muyeréusawa suí kuá variente.

NHEENGA-XAVI: Concordância yané enga. Yepépu Mira siíasá (P4). Nheenga kuntarisawa. Quilombo Águas Claras. Sociolinguística Variacionista.

1 Introdução

O fenômeno da Concordância Verbal (CV) de Primeira Pessoa do Plural (P4) configura-se como uma regra variável no Português Brasileiro (PB), conforme demonstram diversos estudos sociolinguísticos (Nina, 1980; Rodrigues, 1987; Rubio, 2012; Rodrigues, 2018; Silva, 2019). No entanto, ainda são escassas as pesquisas que investigam esse fenômeno em comunidades rurais afro-brasileiras, uma vez que a maioria dos trabalhos privilegia comunidades urbanas ou rurais não marcadas etnicamente.

ISSN 1983-9979
prolíngua

Dessa forma, com o intuito de contribuir para a descrição do fenômeno da CV de Primeira Pessoa do Plural (P4) no português rural afro-brasileiro, especialmente na modalidade falada, elegeu-se como *locus* desta pesquisa o Quilombo Águas Claras.

O Quilombo Águas Claras situa-se no sertão do Alto Pajeú, no município de Triunfo (PE), a aproximadamente 12 km da zona urbana, fazendo divisa com o Quilombo do Livramento, em São José de Princesa (PB). Sua formação remonta a meados de 1850, com a chegada de negros refugiados da região de Palmares (AL), tendo sido reconhecido oficialmente como comunidade quilombola pela Fundação Cultural Palmares em 2008.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, [1968] 2006; Labov, [1972] 2008), abordagem que possibilita a análise quantitativa da variação linguística, relacionando-a a fatores linguísticos e sociais. Pretendemos, através desse estudo (i) identificar o sujeito de P4 mais frequente (*nós* ou *a gente*); (ii) descrever o comportamento da concordância verbal diante de cada sujeito, considerando as variantes padrão (CVP) e não padrão (CVNP); e (iii) analisar os fatores linguísticos e sociais que condicionam a variação.

Parte-se da hipótese de que a CV diante do sujeito *nós* no Quilombo Águas Claras constitui uma regra variável, com tendência à ocorrência da variante não padrão, em função das características sócio-históricas e das marcas de ruralidade da comunidade (Bortoni-Ricardo, 2005). Assim, espera-se que o comportamento linguístico observado apresente semelhanças com o descrito em outras comunidades rurais afro-brasileiras. Em contrapartida, postula-se que o uso do sujeito *a gente* apresentaria aplicação semicategórica ou categórica da regra de concordância verbal padrão (CVP), em consonância com os resultados apontados por Almeida (2006), Carmo (2016) e Macêdo (2022).

No que tange às hipóteses secundárias, partimos das seguintes premissas:

- O uso do sujeito *a gente* pode ser mais frequente no Quilombo Águas Claras, assim como acontece em outras comunidades rurais afro-brasileiras, além de condicionar o maior uso da CVP;
- A variação da CV diante do uso de *nós* e *a gente* é condicionada socialmente, estando relacionada ao sexo e faixa etária do colaborador, em que os homens da faixa etária mais jovem (de 18 a 30 anos) apresentam maior frequência da aplicação da CVP em comparação com a aplicação da concordância verbal não padrão (CVNP);
- As variáveis linguísticas saliência fônica, paralelismo linguístico e tipo de verbo podem influenciar o fenômeno de aplicação de CVP e CVNP de P4 na língua falada dos (as) moradores (as) do Quilombo Águas Claras.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. Na seção 2, apresenta-se a contextualização do fenômeno investigado e a revisão de estudos anteriores; na seção 3, descreve-se a metodologia da pesquisa; na seção 4, apresentam-se e discutem-se os resultados; por fim, na seção 5, são tecidas as considerações finais.

2 Contextualização do objeto em estudo: a CV de P4

De acordo com Omena (1996, 2003) e Lopes (1998, 2002, 2004), entre os séculos XVII e XVIII, iniciou-se a implementação da expressão *a gente* no quadro pronominal do PB gerada a partir de um processo de gramaticalização. Lopes (2004) caracteriza o processo de gramaticalização da referida forma pela perda dos traços formais de número, especificamente de plural, e de gênero, com perda do feminino, tornando subespecificado semanticamente, passando a ser utilizada somente no singular, acompanhada do artigo "a" e ganhando a presença

do traço (+pessoa), relacionando-se com adjetivos femininos e masculinos, conforme exemplificado em (1a) e (1b):

(1) a. nesse tempo lá em casa *a gente* é muito cuidadoso. (Lopes, 2003, p. 79).
(1) b. na hora *a gente* fica revoltada. (Lopes, 2003, p. 80).

No século XX, houve a consolidação da gramaticalização do *a gente* no PB, em que se observou a presença do pronome inovador fazendo referência à Primeira Pessoa do Plural (P4) na posição de sujeito – concorrendo com o pronome canônico *nós*, conforme Lopes (2003).

Vários estudos sociolinguísticos apontam que a alternância pronominal dos pronomes *nós* e *a gente* na posição de sujeito constitui em um fenômeno variável no PB, tanto em variedades urbanas e rurais (Maia, 2009; Seara, 2000; Tamanine, 2010; Vitório, 2015) quanto em variedades rurais afro-brasileiras (Antonino; Bandera, 2011; Carmo, 2016; Macêdo, 2022; Souza, 2021).

A utilização da forma inovadora como sujeito no PB está ocorrendo de forma crescente, de modo que a maioria dos estudos sociolinguísticos realizados observam a sobreposição da variante *a gente* sobre o pronome canônico *nós*, indicando uma mudança em progresso (Omena, 1996, 2003; Lopes, 1998, 2004; Almeida, 2006; Macêdo, 2022).

Diante disto, é importante destacar que o uso do pronome inovador *a gente* implica em padrões distintos de concordância verbal, seja por traços gramaticais ou por traços semânticos discursivos. Do ponto de vista gramatical, o *a gente* é especificado como forma de 3ª pessoa do singular feminino e em termos semânticos discursivos, a forma inovadora funciona como pronome de P4, ressalta Menuzzi (2000). Assim, alguns gramáticos, como Cunha e Cintra (2001), definem que a CV Padrão (CVP) diante do uso do *a gente* deve ser realizada com verbo na Terceira Pessoa do Singular (3PS), conforme (2a) e, por conseguinte, a CV Não Padrão (CVNP) com desinência verbal de P4, como verificado em (2b).

(2) a. *A gente* brincava e pegava a noite toda só com uma mão. (Macêdo, 2022, p. 115).
(2) b. Ela vai ficar aí com você, "chegue aqui" e *a gente* fiquemos. (Macêdo, 2022, p. 137).

No exemplo (2b), observa-se que o falante da comunidade afro-brasileira Mussuca, localizada em Laranjeiras (SE) e investigada por Macêdo (2022), utiliza a desinência de P4 com o sujeito *a gente*. Além disso, ocorre a alteração da vogal temática em *fiquemos*, que constitui conforme Lucchesi, Baxter e Silva (2009), um símbolo da fala caipira.

Com relação ao sujeito *nós*, com o qual o *a gente* concorre, os padrões de CV com esse pronome são contrários aos relacionados ao *a gente*, em que observamos o uso da variante padrão estabelecida com a desinência verbal de P4 como observado em (3a) e o uso da variante não padrão estabelecida com a desinência verbal de 3PS, expresso em (3b):

(3) a. *Nós* falamos corretamente português. (Zilles; Maya; Silva, 2000, p. 201).
(3) b. [...] Aí *nós* levava isso daí sempre junto com *nós,* né? (Almeida, 2006, p. 78).

Esses exemplos ilustram a coexistência de diferentes padrões de concordância associados às formas *nós* e *a gente* no PB. Para compreender essa variação, é necessário distinguir a avaliação normativa dos usos linguísticos da análise de seu funcionamento efetivo nas comunidades de fala.

Travaglia (2000, p. 30) discute o caráter prescritivo da gramática normativa, que estabelece formas consideradas adequadas para os usos orais e escritos da língua. Essa perspectiva, quando toma a norma-padrão como único parâmetro de legitimidade, não contempla integralmente a diversidade de usos presentes nas diferentes situações comunicativas.

ISSN 1983-9979
prolíngua

Em contrapartida, a Teoria da Variação e Mudança Linguística, desenvolvida por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e sistematizada metodologicamente por Labov (2008 [1972]), concebe a língua como um sistema heterogêneo, no qual a variabilidade é inerente à organização linguística e pode ser analisada sistematicamente. Nessa abordagem, a coexistência de formas distintas não representa ausência de regras, mas uma heterogeneidade ordenada, em que a distribuição das variantes pode ser condicionada por fatores linguísticos e sociais.

Desse modo, as formas que se afastam daquelas prescritas pela norma-padrão são analisadas como variantes integrantes do funcionamento da língua. A investigação da CV de P4, nessa perspectiva, busca identificar os padrões de realização da concordância e os fatores que condicionam sua distribuição, considerando as particularidades das comunidades de fala. Essa orientação fundamenta as pesquisas realizadas em comunidades rurais afro-brasileiras, apresentadas na seção seguinte.

2.1 Estudos sobre a CV de P4 em comunidades rurais afro-brasileiras

As pesquisas sobre a concordância verbal de P4 em comunidades rurais afro-brasileiras têm contribuído para descrever os padrões de realização desse fenômeno e identificar seus condicionamentos linguísticos e sociais. Entre os trabalhos que se dedicaram ao tema, destacam-se Almeida (2006), Lucchesi, Baxter e Silva (2009), Carmo (2016), Souza (2021) e Macêdo (2022).

Almeida (2006) investigou a concordância verbal de primeira, segunda e terceira pessoas do plural na comunidade rural afro-brasileira de São Miguel dos Pretos, situada no município de Restinga Seca (RS). A autora examinou a realização da concordância padrão e não padrão, incluindo, nesta última, formas com desinências divergentes do padrão e ocorrências de desinência zero.

Na análise de P4, Almeida (2006) identificou a presença da desinência número-pessoal de primeira pessoa do plural (DNP4) em 73% das ocorrências, enquanto 27% apresentaram ausência dessa marca. As ocorrências de *a gente* foram excluídas da análise por apresentarem concordância categórica com a 3PS. A autora relacionou a elevada frequência de aplicação da concordância de P4 a maiores níveis de saliência fônica dos verbos, aos vínculos de trabalho e às relações sociais estabelecidas pelos moradores da comunidade com outras pessoas da região, bem como à escolaridade. Esses fatores sociais foram apontados como possíveis indicadores de contato com variedades linguísticas de prestígio.

Em contraste com o resultado encontrado por Almeida (2006), Lucchesi, Baxter e Silva (2009), ao analisarem quatro comunidades rurais afro-brasileiras da Bahia (Sapé, Cinzento, Helvécia e Barra/Bananal), identificaram a frequência de apenas 17,5% de aplicação de CVP com o pronome *nós*. Os autores verificaram a atuação significativa das variáveis linguísticas realização e posição do pronome sujeito, paralelismo discursivo e saliência fônica.

Quanto às marcas verbais, o morfema padrão *-mos* correspondeu a cerca de 2% das ocorrências, assim como a forma não padrão *-emo*, caracterizada pela alteração da vogal temática. O alomorfe não padrão *-mo*, marcado pela supressão do *-s* final, apresentou frequência de 13,5%. Os autores discutem essas formas como características associadas às variedades populares do português brasileiro, em contraste com os usos mais frequentes na fala culta, e destacam sua avaliação social estigmatizada.

Lucchesi, Baxter e Silva (2009) também ressaltam as diferenças entre os padrões de concordância observados na norma culta e na norma popular, conforme o trecho a seguir:

> No que concerne à concordância com a 1ª pessoa do plural quando esta se atualiza na forma do pronome canônico *nós* ou de uma categoria vazia ligada a esse pronome anaforicamente, observa-se, no português do Brasil, um quadro semelhante ao que se

> observa com a concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural: uma polarização sociolinguística, calcada na alta frequência de aplicação da regra de concordância na norma culta, em contraste com uma aplicação muito baixa da regra na norma popular, a que correspondem sistemas distintos de avaliação subjetiva das variantes e tendências de mudança igualmente diferenciadas em cada uma das normas (Lucchesi; Baxter; Silva, 2009, p. 360).

Essa polarização sociolinguística, calcada na diferenciação da marcação de CV de P4 e de 3ª pessoa do plural (P6) entre a norma culta e a norma popular, reside no fato, segundo Lucchesi (2009), de a variedade popular do PB ter sofrido em maior grau a redução da flexão verbal ao ter se originado através do intenso contato entre línguas (a variedade europeia do Português, mais de mil línguas indígenas e mais de duzentas línguas africanas), além do processo de transmissão linguística irregular, enquanto na norma culta, buscou-se manter, desde o período colonial, a padronização linguística da metrópole portuguesa.

A transmissão linguística irregular está relacionada, conforme Lucchesi (2009, p. 71), à aquisição precária do português como segunda língua por africanos escravizados, falantes nativos de diferentes línguas africanas, e por povos indígenas submetidos à colonização, falantes de diversas línguas autóctones. Esses grupos foram levados a adquirir a língua do grupo dominante em condições adversas de aprendizagem. Nessas circunstâncias, as variedades de português desenvolvidas pelos falantes adultos durante o processo de aquisição como segunda língua passaram a constituir referências para a aquisição linguística pelas gerações seguintes, podendo ocasionar alterações e reestruturações em determinados mecanismos gramaticais, a exemplo da erosão parcial da morfologia flexional, que se manifesta na variação das marcas de concordância verbal.

Em pesquisa realizada em cinco comunidades rurais do Semiárido Baiano (Barra/Bananal, Mato Grosso, Tapera, Lagoa do Inácio e Casinhas), Carmo (2016) também identificou a predominância da CVNP com o pronome *nós*, que correspondeu a 58,4% das ocorrências. A autora identificou como estatisticamente significativas as variáveis realização e posição do pronome sujeito, saliência fônica, tempo verbal, composição do sujeito e comunidade. Com relação à forma *a gente*, a autora encontrou 99,4% de concordância com a 3PS, resultado que caracteriza um comportamento semicategórico nessa amostra.

Souza (2021), ao investigar a CV de P4 no Quilombo Serra das Viúvas, localizado em Água Branca (AL), também constatou a predominância da CVNP, com frequência de 72%. A autora destacou a atuação do paralelismo discursivo (entre os fatores linguísticos) e do gênero/sexo (entre os fatores sociais) na distribuição das variantes.

Por sua vez, Macêdo (2022) analisou a fala da comunidade afro-brasileira de Mussuca, em Laranjeiras (SE). A autora identificou 96% de concordância com a 3PS nos contextos com *a gente* e 18% de CVP nos contextos com *nós*. Entre os fatores associados à distribuição das variantes, foram destacados a posição do sujeito, a escolaridade e o sexo dos falantes.

Em síntese, os estudos realizados em comunidades rurais afro-brasileiras evidenciam diferentes padrões de realização da CV de P4, condicionados por fatores linguísticos, sociais e históricos (Almeida, 2006; Lucchesi; Baxter; Silva, 2009; Carmo, 2016; Souza, 2021; Macêdo, 2022). Entre os fatores investigados, destacam-se a saliência fônica, o paralelismo discursivo, a realização e a posição do pronome sujeito, a escolaridade e o gênero/sexo. Os resultados também apontam diferenças entre *nós*, que apresenta variação na concordância, e *a gente*, que registra elevados índices de concordância com a 3PS, apresentando comportamento categórico ou semicategórico conforme a comunidade investigada. Essas tendências, contudo, devem ser compreendidas à luz das particularidades sociolinguísticas e históricas de cada comunidade.

ISSN 1983-9979
prolíngua

3 Metodologia

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, [1968] 2006; Labov, [1972] 2008), adotando uma abordagem quantitativa e indutiva para a análise da concordância verbal de primeira pessoa do plural (P4).

Trata-se de um estudo de campo, cujos dados foram coletados em junho de 2025 na comunidade quilombola Águas Claras, localizada na zona rural do município de Triunfo/PE. A coleta foi realizada por meio de entrevistas sociolinguísticas, conforme os princípios labovianos, com o objetivo de registrar a fala espontânea dos colaboradores (Labov, 2007). Ressalta-se que a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em agosto de 2024.

O *corpus* é composto por dados de fala de 24 colaboradores, nascidos na comunidade ou residentes há pelo menos cinco anos, estratificados de acordo com as variáveis extralinguísticas sexo e faixa etária. As entrevistas foram realizadas em visitas domiciliares, a partir de um roteiro semiestruturado voltado à elicitação de narrativas pessoais, de modo a favorecer o uso da primeira pessoa do plural.

Após a coleta, os dados foram submetidos às etapas de transcrição, seleção e codificação. A codificação dos dados consiste na atribuição de códigos mnemônicos aos fatores das variáveis linguísticas e extralinguísticas consideradas na análise, uma vez que o GoldVarb X não opera diretamente com sentenças linguísticas, mas exclusivamente com códigos.

A seguir, podemos observar a codificação de todas as variáveis controladas nesta pesquisa.

Quadro 1 – Codificação dos fatores de todas as variáveis controladas

Variável dependente	**Códigos dos seus fatores**
Variação de concordância verbal	(1) CV padrão
	(0) CV não padrão
Variáveis independentes linguísticas	**Códigos dos seus fatores**
Saliência fônica	(X) máxima *(é/somos)*
	(R) média *(foi/fomos)*
	(G) mínima *(trouxe/trouxemos)*
	(J) esdrúxula *(fazia/fazíamos)*
Paralelismo linguístico de nível discursivo	(S) Forma verbal com desinência de P4 em oração anterior
	(P) Forma verbal com desinência de 3PS em oração anterior
	(V) Realização da forma verbal isolada ou primeira de uma série
Tipo de verbo	(T) transitivo
	(I) intransitivo
	(L) de ligação (cópula)
	(U) inacusativo
Variáveis independentes extralinguísticas	**Códigos dos seus fatores**
Sexo	(M) masculino
	(F) feminino
Faixa etária	(A) 18 a 30 anos
	(B) 31 a 43 anos
	(C) 44 a 56 anos
	(D) mais de 56 anos

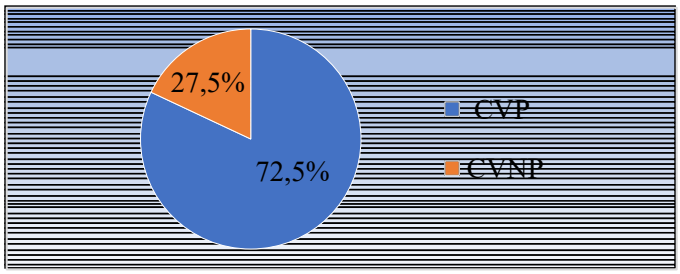
Fonte: Elaboração própria (2026).

Concluída a etapa de codificação, os dados foram submetidos à análise multivariada no programa GoldVarb X (Sankoff *et al*., 2005), o que possibilitou a obtenção de resultados percentuais e probabilísticos, bem como o cálculo de frequências e pesos relativos. Esse procedimento permitiu identificar os fatores linguísticos e sociais que condicionam a variação da concordância verbal diante dos sujeitos *nós* e *a gente* na comunidade investigada, contribuindo para a compreensão da dinâmica do fenômeno (Scherre; Naro, 2003).

4 Resultados e discussões

Como resultado geral da variável dependente que estamos analisando, que é a variação no uso da Concordância Verbal (CV) diante dos pronomes *nós* e *a gente*, observou-se, na amostra constituída por 552 ocorrências dessas formas pronominais na função de sujeito, na língua falada do Quilombo Águas Claras, uma maior aplicação da Concordância Verbal Padrão (CVP) em relação à Concordância Verbal Não Padrão (CVNP), como podemos observar no gráfico 1:

Gráfico 1 – Resultado geral da aplicação da CV diante dos sujeitos *nós* e *a gente* no Quilombo Águas Claras



Fonte: Elaboração própria (2026).

Entretanto, registraram-se 351 ocorrências com o sujeito *a gente*, constituindo 63,6% dos dados e 201 ocorrências com o sujeito *nós* (36,4%), sujeitos que apresentam, por sua vez, distintos padrões de CV.

Com relação ao sujeito *a gente*, que teve preferência pelos falantes, observou-se a aplicação da regra de CV em 100% das ocorrências, constituindo uma regra categórica na comunidade de fala investigada, sendo excluído da análise estatística multivariada e confirmando a hipótese levantada nessa pesquisa.

Quanto à concordância verbal com o pronome *nós*, os resultados revelaram o predomínio da concordância verbal não padrão (CVNP), que correspondeu a 75,6% das ocorrências, enquanto a concordância verbal padrão (CVP) apresentou frequência de 24,4%. Esses resultados evidenciam um padrão linguístico semelhante ao observado em outras comunidades rurais afro-brasileiras (Lucchesi; Baxter; Silva, 2009; Souza, 2021; Macêdo, 2022).

Os resultados confirmam a hipótese inicial de que a concordância verbal com o sujeito *nós* no Quilombo Águas Claras constitui uma regra variável, com tendência à realização da variante não padrão. Essa tendência pode ser interpretada considerando as características sócio-históricas e as marcas de ruralidade da comunidade, conforme Bortoni-Ricardo (2005).

Apresentam-se, abaixo, exemplos da CVP e CVNP diante do uso do sujeito *nós* na língua falada do Quilombo Águas Claras:

ISSN 1983-9979
prolíngua

- **Aplicação de CVP**
  (01) [...] *Nós* tamo aqui esperando [...] (FD)
  (02) [...] *Nós* moremo numa casa de pedra [...] (MD)
  (03) [...] *Nós* fomo de carro [...] (FA)
  (04) [...] *Nós* se achemo no mesmo lugar [...] (MA)
  (05) [...] *Nós* nunca gostemo de sair pra longe [...] (FB)
  (06) [...] *Nós* nos encontremo [...] (MB)
  (07) [...] Fomo só olhar mesmo [...] (FC)
  (08) [...] depois que *nós* fiquemo maior [...] (MB)

- **Aplicação de CVNP**
  (09) [...] *Nós* tinha muita amiga [...] (FD)
  (10) [...] *Nós* tava no velório [...] (MD)
  (11) [...] *Nós* plantava milho, feijão [...] (FA)
  (12) [...] *Nós* ia a pé mermo [...] (MA)
  (13) [...] *Nós* só brincava um pouquinho [...] (FB)
  (14) [...] *Nós* fazia aqueles bonequim de terra [...] (MB)
  (15) [...] *Nós* comia mermo [...] (FC)
  (16) [...] *Nós* buscava água na cabeça [...] (MB)

Cabe ressaltar que, além das formas verbais com o alomorfe *-mos*, tradicionalmente associado à CV de P4 com o sujeito *nós*, este estudo considera também as formas verbais com os alomorfes *-mo* e *-emo* como realizações da desinência de plural. Essas formas são interpretadas como manifestações de variação morfofonológica e incluídas na análise por apresentarem marcas de pluralidade, em oposição às formas verbais de 3PS, conforme ilustram os exemplos (01) a (08), apresentados anteriormente.

Considerando os dados de aplicação da CVP diante do uso do sujeito *nós* no Quilombo Águas Claras, a qual corresponde a apenas 24,4% das 201 ocorrências analisadas, apresenta-se a seguir, na Tabela 1, a distribuição de frequência dos alomorfes associados à desinência padrão de P4 no *corpus* analisado.

Tabela 1 – Frequência de uso dos alomorfes verbais de primeira pessoa do plural no Quilombo Águas Claras

***-mos* (*cantamos*)**	***-mo* (*cantamo*)**	***-emo* (*cantemo*)**
0/201	28/201	21/201
0%	14%	10,4%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A partir dos resultados apresentados na tabela anterior, constatou-se que a variante padrão *-mos* não foi registrada no corpus analisado, enquanto as formas *-mo* e *-emo* apresentaram frequências de 14% e 10,4%, respectivamente. Esses resultados podem ser discutidos à luz do processo de formação sócio-histórica do português brasileiro (PB), marcado pelo contato entre línguas e pelo processo de transmissão linguística irregular (Lucchesi, 2009; Lucchesi; Baxter; Silva, 2009). Nesse contexto, a redução de marcas morfológicas, como a perda do *-s* final, constitui um fenômeno relevante para a compreensão da variação na morfologia flexional verbal.

Com relação às variáveis independentes postas em análise, o programa GoldVarb X selecionou como significativas as variáveis paralelismo linguístico de nível discursivo, o sexo, a faixa etária e o tipo de verbo. Como variável não significativa, foi selecionada apenas a

ISSN 1983-9979
prolíngua

variável saliência fônica. A seguir, encontra-se uma descrição detalhada do resultado de cada uma dessas variáveis.

A variável linguística *paralelismo linguístico de nível discursivo* foi a primeira selecionada pelo GoldVarb X, confirmando sua relevância já apontada na literatura (Rubio, 2012; Lucchesi; Baxter; Silva, 2009; Souza, 2021). A Tabela 2 traz os resultados da análise dessa variável.

Tabela 2 – Frequência e peso relativo das variantes padrão e não-padrão na língua falada do Quilombo Águas Claras, segundo a variável paralelismo linguístico

Variável	Fator	Ocorrência		Percentual		Peso Relativo
		Variante padrão	Variante não padrão	Variante padrão	Variante não padrão	
Paralelismo linguístico de nível discursivo	1. forma verbal isolada ou primeira de uma série	24/87	63/87	27,6%	72,4%	0,602
	2. forma verbal com desinência de 3PS na oração anterior	7/94	87/94	7,4%	92,6%	0,242
	3. forma verbal com desinência de P4 em oração anterior	18/20	2/20	90%	10%	0,973

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados indicam que a presença de forma verbal com desinência de P4 na oração anterior favorece fortemente a CVP (PR 0,973), enquanto a desinência de 3ª pessoa do singular na oração anterior a desfavorece (PR 0,242). Já os contextos de forma isolada apresentam comportamento intermediário (PR 0,602), corroborando estudos realizados em comunidades rurais afro-brasileiras, como Lucchesi, Baxter e Silva (2009) e Souza (2021).

A variável social sexo foi selecionada pelo programa GoldVarb X como a segunda mais significativa. Na Tabela 3, observam-se os resultados da referida variável.

Tabela 3 – Frequência e peso relativo das variantes padrão e não padrão na língua falada do Quilombo Águas Claras, segundo a variável sexo

Variável	Fator	Ocorrência		Percentual		Peso Relativo
		Variante padrão	Variante não padrão	Variante padrão	Variante não padrão	
Sexo	1. masculino	23/54	31/54	42,6%	57,4%	0,712
	2. feminino	26/147	121/147	17,7%	82,3%	0,418

Fonte: Elaboração própria (2026).

Verificou-se que os falantes do sexo masculino do Quilombo Águas Claras são os que mais aplicam a CVP (PR 0,712), contrariando os resultados de diversas pesquisas sociolinguísticas que apontam uma postura mais conservadora do sexo feminino. Esse resultado fundamenta-se no pressuposto de que esses indivíduos mantêm maior contato com a variante de prestígio, em razão de sua inserção recorrente no mercado de trabalho, seja no município de Triunfo, em outras cidades da região Nordeste ou, ainda, na região Sudeste do país.

A variável extralinguística faixa etária foi a terceira variável considerada significativa pelo programa GoldVarb X. Na tabela 4, visualizam-se seus resultados.

ISSN 1983-9979
prolíngua

Tabela 4 – Frequência e peso relativo das variantes padrão e não padrão na língua falada do Quilombo Águas Claras, segundo a variável faixa etária

Variável	Fator	Ocorrência		Percentual		Peso Relativo
		Variante padrão	Variante não padrão	Variante padrão	Variante não padrão	
Faixa etária	1. de 18 a 30 anos	8/39	31/39	20,5%	79,5%	0,462
	2. 31 a 43 anos	10/47	37/47	21,3%	78,7%	0,473
	3. de 44 a 56 anos	6/47	41/47	12,8%	87,2%	0,328
	4. mais de 56 anos	25/68	43/68	36,8%	63,2%	0,659

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados mostraram que os falantes com mais de 56 anos apresentaram maior frequência e peso relativo para a aplicação da concordância padrão (36,8%; 0,659), configurando-se como o grupo mais favorecedor. As demais faixas etárias exibiram percentuais mais baixos e pesos próximos à neutralidade ou desfavorecedores.

Esse comportamento aproxima-se de achados de outros estudos em comunidades afro-brasileiras, sugerindo maior conservação linguística entre os falantes mais velhos (Lucchesi, 2009; Araújo, 2014). Tal comportamento pode estar relacionado à maior estabilidade sociolinguística desses falantes e ao menor grau de exposição a contextos de variação, reforçando a relevância da variável faixa etária na análise da concordância verbal em tempo aparente.

A variável linguística tipo de verbo foi a última variável selecionada como estatisticamente significativa pelo GoldVarb X, evidenciando sua influência na aplicação da concordância verbal de P4 com o sujeito *nós*. Na Tabela 5, observamos os resultados da rodada dessa variável.

Tabela 5 – Frequência e peso relativo das variantes padrão e não padrão na língua falada do Quilombo Águas Claras, segundo a variável tipo de verbo

Variável	Fator	Ocorrência		Percentual		Peso Relativo
		Variante padrão	Variante não padrão	Variante padrão	Variante não padrão	
Tipo de verbo	1. inacusativo	0/0	0/0	0%	0%	-
	2. transitivo	14/85	71/85	16,5%	83,5%	0,390
	3. de ligação/ cópula	5/11	6/11	45,5%	54,5%	0,729
	4. intransitivo	30/105	75/105	28,6%	71,4%	0,564

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados indicaram que os verbos de ligação/cópula constituem o contexto mais favorável à aplicação da concordância padrão (PR 0,729), seguidos pelos verbos intransitivos, que apresentaram favorecimento moderado (PR 0,564). Em contraste, os verbos transitivos desfavoreceram a realização da variante padrão (PR 0,390), concentrando a maior frequência de formas não padrão (83,5%). O fator inacusativo foi excluído da análise por ausência de ocorrências no *corpus*.

A variável linguística saliência fônica, amplamente reconhecida na literatura como relevante para a concordância verbal de P4, não foi selecionada como estatisticamente significativa no presente estudo. Ainda assim, os resultados descritivos evidenciam tendências internas consistentes, conforme podemos observar na Tabela 6.

ISSN 1983-9979
prolíngua

Tabela 6 – Frequência das variantes padrão e não padrão na língua falada do Quilombo Águas Claras, segundo a variável linguística saliência fônica

Variável	Fator	Frequência		Percentual	
		Variante padrão	Variante não padrão	Variante padrão	Variante não padrão
Saliência fônica	máxima	4/4	0/4	100%	0%
	média	23/23	0/23	100%	0%
	mínima	3/12	9/12	25%	75%
	esdrúxula	19/162	143/162	11,7%	88,3%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Observou-se que os níveis de saliência máxima e média apresentaram aplicação categórica da concordância padrão, configurando casos de *knockout*. Em contrapartida, nos níveis mínima e esdrúxula, houve predominância da variante não padrão, sugerindo que a menor diferenciação morfofonêmica favorece a neutralização das marcas de plural.

Apesar dessas tendências, a referida variável não apresentou força estatística suficiente para explicar o fenômeno na comunidade analisada, indicando que outros fatores linguísticos e sociais exercem maior influência. Esse resultado reforça o caráter heterogêneo e localmente condicionado da variação linguística.

5 Considerações finais

Os resultados obtidos neste estudo demonstram, de forma consistente, que a concordância verbal de primeira pessoa do plural na comunidade quilombola Águas Claras apresenta comportamentos distintos a depender do pronome realizado na posição de sujeito. De um lado, verificou-se que, com o uso do pronome *a gente*, a concordância verbal ocorre de forma categórica, associando-se integralmente à variante padrão e evidenciando um padrão estável na comunidade. Além disso, essa forma mostrou-se a estratégia preferencial de referência à primeira pessoa do plural, confirmando tendências já apontadas na literatura (Omena, 1996, 2003; Lopes, 1998, 2004; Almeida, 2006; Macêdo, 2022).

De outro lado, a concordância verbal diante do sujeito *nós* configura-se como um fenômeno variável, condicionado por fatores linguísticos e sociais, com predominância da variante não padrão. Esse comportamento confirma a hipótese inicial e aproxima-se dos resultados observados em outras comunidades rurais afro-brasileiras (Lucchesi; Baxter; Silva, 2009; Souza, 2021; Macêdo, 2022), além de sustentar a noção de polarização sociolinguística proposta por Lucchesi, Baxter e Silva (2009), segundo a qual a aplicação da concordância verbal se distribui de maneira desigual entre a norma culta e a norma popular.

Nesse contexto, a análise dos alomorfes associados à desinência de P4 reforça esse quadro, ao evidenciar a ausência da forma padrão *-mos* no corpus e a ocorrência exclusiva das variantes reduzidas *-mo* e *-emo*. Tais resultados dialogam com processos históricos de simplificação morfológica característicos do português popular brasileiro, especialmente em comunidades rurais afro-brasileiras, marcadas pelo contato linguístico e por relativo isolamento social (Lucchesi, 2009), contribuindo para explicar a menor aplicação da concordância verbal padrão nesse domínio.

No que diz respeito aos condicionamentos linguísticos, destacaram-se a atuação das variáveis paralelismo linguístico de nível discursivo e tipo de verbo, em que os fatores verbos com desinência de P4 na oração anterior e verbos de ligação/cópula favoreceram a aplicação da concordância verbal padrão, em consonância com tendências já apontadas em investigações anteriores.

Relativamente aos fatores sociais, os resultados indicam um padrão que tensiona generalizações recorrentes na Sociolinguística. Verificou-se maior favorecimento da concordância verbal padrão entre os falantes do sexo masculino e entre os indivíduos com mais de 56 anos, que se configuraram como o grupo etário mais favorecedor da regra. Esse resultado converge com achados de Macêdo (2022) e sugere a atuação de um perfil mais conservador entre falantes mais velhos em comunidades afro-brasileiras, possivelmente associado à maior estabilidade sociolinguística e ao menor grau de exposição a contextos de variação.

No que concerne ao fator sexo, o favorecimento da variante padrão entre os homens pode ser interpretado em função de sua maior inserção no mercado de trabalho em centros urbanos, o que amplia o contato com a variante de prestígio. Em conjunto, esses resultados evidenciam que o comportamento linguístico na comunidade investigada é sensível às condições locais de mobilidade e inserção social, reforçando a necessidade de análises que considerem a heterogeneidade interna das comunidades de fala e relativizem generalizações amplas sobre o funcionamento das variáveis sociais.

Assim, este estudo contribui de forma significativa para a descrição do português afro-brasileiro, ao analisar empiricamente a variação da concordância verbal de primeira pessoa do plural na fala de uma comunidade quilombola historicamente marginalizada. Mais do que descrever um fenômeno gramatical, a pesquisa amplia a compreensão dos padrões de usos linguísticos dessa variedade, evidenciando sua complexidade e sistematicidade, ao mesmo tempo em que confere visibilidade a práticas linguísticas ainda pouco representadas na produção acadêmica.

Referências

ALMEIDA, Alessandra Preussler de. **A concordância verbal na comunidade de São Miguel dos Pretos, Restinga Seca, RS.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7627/000549864.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 dez. 2025.

ANTONINO, Vivian; BANDERA, Manuele. *Nós, a gente* e a concordância em uma comunidade afro-brasileira isolada. **Papia**, São Paulo, v. 1, n. 21, p. 159-176, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=OPf9uzEAAAAJ&citation_for_view=OPf9uzEAAAAJ:u5HHmVD_uO8C. Acesso em: 12 dez. 2025.

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-BA:** sociolinguística e sócio-história do português brasileiro. 341 f. il. 2014. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. ***Nós cheguemu na escola, e agora?*** – sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005, 264 p.

CARMO, Siméia Daniele Silva do. **A variação na concordância verbal com a primeira pessoa do plural em comunidades rurais do semiárido baiano.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016. Disponível em: http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/353. Acesso em: 12 dez. 2025.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL.** v. 5, n. 9, ago. de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. Disponível em: https://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_9_entrevista_labov.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

LABOV, William. "Some sociolinguistic principles". *In*: PAULSTON, Cristina Bratt; TUCKER, G. Richard (ed.). **Sociolinguistics:** the essential readings. Oxford: Blackwell, p. 235-250, 2003.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Nós* e *a gente* no português falado culto do Brasil. **DELTA**: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 14, n. 2, p. 405-422, 1998. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/44300. Acesso em: 11 dez. 2025.

LOPES, Célia Regina dos Santos. De gente para a gente: o século XIX como fase de transição. *In*: ALKIMIM, Tânia Maria (Org.). **Para a história do português brasileiro**: novos estudos**.** São Paulo: Humanitas, p. 25-46, 2002. Disponível em: https://laborhistorico.letras.ufrj.br/producao/campi99publi.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português.** Frankfurt am Main/Madrid: Vervuert/Iberoamericana, v.18. p.174, 2003.

LOPES, Célia Regina dos Santos. A gramaticalização de a gente em português em tempos real de longa e curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2004, p. 47-80. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/7728. Acesso em: 11 dez. 2025.

LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. *In*: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 41-73. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2016/07/lucchesi-9788523208752.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; SILVA, Jorge Augusto Alves da. A representação da primeira pessoa do plural. *In*: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 360-371. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2016/07/lucchesi-9788523208752.pdf. Acesso em: 11 dez. 2025.

MACÊDO, Juliete Bastos. **A concordância verbal de primeira e terceira pessoa do plural na comunidade afro-brasileira Mussuca-Laranjeiras/Sergipe:** uma análise sociolinguística. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022. Disponível em: http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/1447. Acesso em: 12 dez. 2025.

MAIA, Francisca Paula Soares. A variação nós / a gente no dialeto mineiro: investigando a transição. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 2, p. 45-70, 2009.

MENUZZI, Sérgio de Moura. O sistema dos pronomes pessoais do português do Brasil: substituição e mudança. **Organon**, Porto Alegre, v. 14, n. 28/29, p. 139-166, 2000.

NINA, Terezinha de Jesus Carvalho. **Concordância nominal/verbal do analfabeto na Microrregião Bragantina**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.

OMENA, Nelize Pires de. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. *In*: OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). **Padrões Sociolinguísticos:** estudos de fenômenos variados do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. p. 183-215.

OMENA, Nelize Pires de. A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança? *In*: PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. (Org.). **Mudança linguística em tempo real**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

RODRIGUES, Ângela Cecília de Sousa. **A concordância verbal no português popular em São Paulo**. São Paulo, 1987. 259 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

RODRIGUES, Fernanda Gabrielle Costa. **A concordância verbal com o pronome a gente no Sertão Alagoano.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia, 2018.

RUBIO, Cássio Florêncio. **Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu**: um estudo sociolinguístico comparativo. 393 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual de São José do Rio Preto, 2012.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. ***Goldvarb X*:** a variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. p. 147-177.

SEARA, Izabel Christine. A variação do sujeito nós e a gente na fala florianopolitana. **Organon**, Porto Alegre, v. 14, n. 28-29, p. 179-194, 2000. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30203. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Juliana. **A variação na concordância verbal na língua falada no Sertão do Alto Pajeú**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUZA, Maria Helena Menezes de. A concordância verbal com o pronome nós na comunidade quilombola Serra das Viúvas/Água Branca – AL. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 43, p.1-13, e-17810, 2021. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/17810. Acesso em: 12 dez. 2025.

TAMANINE, Ana Maria Beatriz. **Curitiba da gente:** um estudo sobre a variação pronominal nós/a gente e a gramaticalização de a gente na cidade de Curitiba-PR. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VITÓRIO, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar. A variação nós e a gente na posição de sujeito na fala de crianças da cidade de Maceió/AL. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v. 9, p. 126-141, 2015.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** (Tradução de Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

ZILLES, Ana Maria Stahl; MAYA, Leonardo Zechlinski; SILVA, Karine Quadros da. A concordância verbal com a primeira pessoa do plural na fala de Panambi e Porto Alegre, RS. **Organon**, Porto Alegre, v. 14, n. 28-29, p. 195-219, 2000. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/30205. Acesso em: 12 dez. 2025.